

INVESTIMENTO EM PESQUISA COMO FUNÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Tereza Rodrigues Vieira

Unicastelo - Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo - São Paulo

(Orientador)
-, - São Paulo

O Brasil, nas últimas décadas, tem tentado transformar a pesquisa brasileira em vantagem econômica. Contudo, o investimento no setor ainda é ínfimo. As universidades americanas consideradas de excelência são mantidas por verbas públicas, doações, fundações, associações de ex-alunos e filantropia, o que torna possível seu distanciamento do mercantilismo. São Paulo, por sua vez, tem se destacado, sobretudo em suas universidades públicas, dando apoio a centros de pesquisa, criando condições para atrair investimentos das empresas. Todavia, a criação de centros de pesquisa nas universidades particulares ainda deixa muito a desejar, haja vista que o investimento é quase irrisório, tirando dos seus pesquisadores a possibilidade de desenvolver projetos avançados e ousados que possam vir a contribuir de maneira benéfica e positiva a elevação direta ou indireta da qualidade de vida da coletividade. As instituições privadas devem dar condições aos seus pesquisadores bem como aos alunos que ali desejam desenvolver seus trabalhos científicos, sobretudo ampliando o número de bolsas de pesquisa, evitando assim um êxodo dos seus cientistas. Destarte, nosso objetivo é discutir a importância dos recursos contínuos para garantir à comunidade acadêmica a cultura da pesquisa. Apresentaremos dados estatísticos fornecidos pela CAPES, CNPq e FAPESP para demonstrar nossas afirmações, visando incutir nos acadêmicos o peso da produção científica na sua formação dando ênfase à criatividade. A participação da universidade deve ser ambiciosa na sua política científica, investindo mais em equipamentos, laboratórios, acervos e bolsas. Investir na aquisição de conhecimentos é a certeza de sucesso no futuro.

terezavieira@uol.com.br